

A Revelação de Jesus Cristo

1. Título
2. Autor
3. Destinatários, lugar e situação
4. Data
5. Canonicidade
6. Apocalíptica
7. Teologia
8. Conteúdo e propósito
9. Relação com o AT e o simbolismo
10. Escolas de interpretação
11. Estrutura e esboço
12. Esboço geral
13. Estrutura: continuidade e paralelismo
14. O paralelismo a partir das 5 séries de visões
15. Esboço detalhado
16. Uma possível estrutura do Apocalipse
17. A (pro)fana trindade, capítulos 12-14
18. Cristo e seus nomes no Apocalipse
19. Princípio e fim – Moisés e João
20. Comentários consultados

O Cordeiro imolado,
o Leão de Judá,
e o dragão





O livro que traz felicidade
Quem é digno de adoração?
Quem é o Rei do mundo?
O Senhor que volta
Esperança para a igreja
O triunfo do Cordeiro
O que em breve acontecerá
O retorno do Rei
Consolo para a igreja
O alvo de todas as coisas

A profecia não serve para especular,
mas para motivar!

O Apocalipse foi dado para revelar!

1. Título

O título do livro são as três primeiras palavras do livro: Revelação de Jesus Cristo. Em grego, “revelação” é “Apokalypsis”. Significa retirar uma cobertura ou um véu, ou seja, “desvendamento”. Isso só pode acontecer pelo próprio Jesus Cristo. E é também a revelação a respeito de Jesus Cristo: a respeito do que ele é, do que fez e do que fará.

Muitos não apreciaram este livro como outros livros da Bíblia, porque ele lhes parecia obscuro e oculto. Mas a intenção do Apocalipse (daqui em diante abreviado como Ap) é o contrário, a saber: revelar, iluminar e encorajar aquele que lê (não só aquele que entende) e aquele que o guarda, isto é, que se apegue a ele e o pratica (1:3). O Ap não é para “curiosos”, mas para “servos”!

2. Autor

Ele se apresenta como João, o irmão e companheiro na tribulação (1:4,9; 22:8). Mas ele “revela” pouco sobre si mesmo. Quem, senão João, o discípulo de Jesus e apóstolo, poderia se apresentar às igrejas com tanta naturalidade? Justino Mártir (100-165 d.C.) e Irineu (115-202) confirmam João, o discípulo e apóstolo de Jesus, como autor.

Mas já cedo isso foi posto em dúvida, porque o estilo e a linguagem do Ap seriam muito diferentes dos do Evangelho e das cartas. Apesar das diferenças, há concordâncias. As diferenças não provam necessariamente que não se trata do mesmo autor.

João significa “Deus é um doador gracioso”. Jesus o chama, junto com seu irmão Tiago, de “filhos do trovão” (Mc 3:17). Os dois significados se manifestam plenamente em seus escritos.

João viveu muito; no fim, provavelmente em Éfeso, depois da morte de Paulo. Não está comprovado se João morreu como mártir ou de morte “natural” em idade avançada. A tradição fala dos tormentos que ele sofreu quando, em Roma, foi mergulhado em óleo fervente, dos quais teria saído ileso; em seguida, teria sido desterrado para a ilha de Patmos, no mar Egeu. De lá ele voltou para Éfeso.

3. Destinatários, lugar e situação

São as sete igrejas locais da Ásia Menor (caps. 2 e 3). Caberia perguntar se cada igreja recebeu uma cópia completa de todo o Ap ou apenas a carta dirigida a ela.

Os destinatários eram, como João, pessoas que em parte estavam sob perseguição e dificuldades e que tinham de lutar contra falsos ensinamentos e influências vindas do paganismo (gnosticismo) e do judaísmo. Embora a perseguição viesse em ondas e não fosse sempre e em toda parte igualmente forte, nos séculos I e II é inconfundível um clima de distanciamento entre o Estado e a igreja.

Diz-se que provavelmente nenhuma carta do NT foi lida naquela época com tanto zelo quanto o Ap, porque ele falava ao coração da igreja para consolo e encorajamento. Isso nos estimula a crer que também nós podemos experimentar grande bênção pela leitura zelosa desta carta.

De Patmos, onde o Ap foi escrito, ele seguiu para as sete igrejas e foi levado por um ou mais mensageiros pelas estradas comuns daquele tempo.

4. Data

Sobre a data de composição da carta mais longa do NT há duas opiniões. A datação antiga a situa no reinado de Nero (54-68). Visto que João deve medir o templo em Jerusalém, isso teria de ser antes de sua destruição no ano 70.

A maioria dos intérpretes situa a data bem mais tarde, no reinado de Domiciano (81-96), como Irineu, que foi discípulo de Policarpo, o qual, por sua vez, foi discípulo de João. Domiciano foi o primeiro imperador com um culto ao imperador no qual se fazia venerar como Senhor e Deus (Dominus et Deus). Ao culto ao imperador João contrapõe a verdadeira adoração do Deus vivo e do Cordeiro.

A data de composição também tem a ver com a escola de interpretação que interpreta o Ap. Assim, a datação antiga é, logicamente, preferida pelos preteristas e também pelos pós-milenaristas.

5. Canonicidade

No cânon do NT, com seus 27 livros e cartas ao todo, o Ap ocupa com razão o último lugar. Como único livro profético do NT, ele trata daquilo que, visto a partir do momento da composição, está no futuro.

A autenticidade do Ap, sua autoria apostólica e, com isso, sua inspiração levaram relativamente cedo (2ª metade do século II) a que ele tivesse seu lugar reconhecido no cânon do NT, o que talvez tenha sido favorecido pela rápida difusão entre sete igrejas. Por outro lado – na Igreja oriental – demorou até o século XII para que o Ap fosse reconhecido. As principais dúvidas estavam na suposição de que o Ap teria outro autor (não conhecido ou não confirmado) que não o do Evangelho de João. O estilo da linguagem é reconhecidamente diferente e poderia levar a supor autores diferentes. Diversas razões podem explicar a diferença de linguagem: João falava aramaico e escreveu o Ap cedo, ao contrário do Evangelho, que ele escreveu num grego “melhor”. Ou ele tinha um escriba que sabia bem o grego, ou era grego, e alisou a linguagem de João. O estilo diferente do Apocalipse é intencional, e as diferenças são propositais em vista da “apocalíptica”.

6. Apocalíptica

A apocalíptica não bíblica e judaica é um estilo de escrita ou de literatura que, do século II a.C. até o século II d.C., era difundido e apreciado no judaísmo. Esses escritos usavam imagens e símbolos, seres celestiais e tenebrosos, e se entendiam como encorajamento para tempos difíceis por meio da predição de tempos melhores. O autor usava um pseudônimo (Enoque, Abraão, Baruque, Esdras e outros).

É inegável que se constata uma certa concordância. O estilo literário desta carta inspirada é apocalíptico e se apresentava aos leitores como algo conhecido ou comum. Ainda assim, as diferenças em relação à apocalíptica judaica são grandes demais para situar o Ap também ali: o autor se dá a conhecer e se apoia em Jesus Cristo como fonte da revelação. Seu conteúdo é único. Ele não é judaico, mas cristão. A apocalíptica deste livro está ligada à pessoa do Senhor Jesus Cristo.

7. Teologia

A teologia do Ap é diferente da que temos nas outras cartas, mesmo nas de João, ou nas de Paulo e Pedro. No Ap ela consiste em teologia visual, no ver. O ouvinte é levado para dentro da tempestade, do fogo, do terremoto, das dores, da blasfêmia e do furor. A teologia do Ap se fundamenta no ensino do NT, mas, especialmente nas visões, no AT. O Ap se liga diretamente ao simbolismo do AT e o conduz até a consumação.

8. Conteúdo e propósito

A salvação de Deus não é apenas um assunto pessoal e individual. O Ap revela o plano soberano de Deus de retomar a posse da terra (do cosmos) e de “reconquistá-la” por meio de seu Filho Jesus Cristo. O Ap conduz até a consumação de seu plano na nova criação. O caminho até lá é descrito no Ap como em nenhuma outra carta do NT. Ainda assim, o Ap não contém um “cronograma do fim dos tempos” detalhado.

O propósito do Ap para o leitor, o crente, é ele mesmo que o nomeia: o justo deve ser e agir com justiça ainda mais, e o santo deve se tornar (em seu falar e agir) ainda mais santo (22:11).

O propósito do livro é consolo e encorajamento. O Ap nos assegura que o trono de Deus está firme, que Deus está sentado nele, que o trono não se cala e que tem um plano. A partir dali Deus intervém de forma poderosa e eficaz nos acontecimentos do mundo, para pôr fim ao pecado e à injustiça e para punir o pecador. À pergunta “Será sempre assim?” o Ap responde com confiança: Não! Deus e o Cordeiro vencerão. Mas até a manifestação do Senhor não parecerá vitória para os cristãos, e sim derrota, porque muitos morrem como mártires. Mas a morte deles é a sua vitória, assim como o Cordeiro venceu por meio de sua morte.

Essa perspectiva e a revelação do Filho de Deus por meio desta carta levam a igreja, que agora sofre, à adoração de Deus e do Cordeiro. Essa é a grande diferença: os habitantes da terra adoram os ídolos; os cristãos, o Cordeiro.

9. Relação com o AT e o simbolismo

O Apocalipse só faz sentido à luz do AT. No Ap há mais de 500 referências a todo o AT (mas nenhuma citação direta). João se refere sobretudo a Daniel, Isaías e Ezequiel, bem como a Êxodo.

A linguagem simbólica do Ap é clara e se fundamenta em grande parte – mas não só – no AT.

- Símbolos que podem ser explicados a partir de outros livros da Bíblia
- Símbolos que são explicados no próprio Ap
- Símbolos que podem ser explicados a partir do contexto do Ap
- Símbolos que podem ser explicados a partir de outras fontes (ou fontes externas)

10. Escolas de interpretação

Ao longo da história da igreja cristalizaram-se diferentes modos de ver o Ap. Por isso hoje se pode falar de escolas de interpretação. Elas se diferenciam fundamentalmente na situação temporal das coisas e dos acontecimentos, das coisas que João escreve. Da mesma forma, e também como consequência disso, há diferenças na interpretação dos símbolos. Essa interpretação deve ser feita com reserva e cautela, porque em alguns casos nos falta a possibilidade de ter 100% de certeza da interpretação.

- *Interpretação preterista* (histórico-contemporânea): as profecias já se cumpriram no tempo de João. Por exemplo, a besta e o número 666 se cumpriram na pessoa de Nero.
- *Interpretação historicista*: o cumprimento das profecias é buscado e interpretado ao longo de toda a história da igreja (por exemplo, Lutero, outros reformadores, Isaac Newton).
- *Interpretação futurista* (escatológica): a maioria das profecias, do ponto de vista de João e do nosso ponto de vista no ano de 2012, ainda vai se cumprir, no tempo pouco antes de Cristo voltar visivelmente para todas as pessoas (por exemplo, J.N. Darby, C.I. Scofield, Walvoord, Ryrie, Hal Lindsay; sobretudo a visão do dispensacionalismo).
- *Interpretação idealista* (supra-histórica): as profecias não descrevem acontecimentos históricos, mas expressam de modo especial, sempre de novo, que Deus vencerá o Maligno e o mal.
- *Interpretação histórico-salvífica*: esta interpretação não se prende a um modelo, mas procura interpretar cada texto da maneira que melhor lhe convém. Assim, neste modo de interpretar, todos os quatro métodos anteriores são aplicados, sem se prender servilmente a um modelo de interpretação (T. Zahn, O. Cullmann, G.E. Ladd). No fundo, a história é vista a partir de seu alvo: a vinda de Cristo é o ponto de virada futuro que encerra o antigo e inaugura o novo.

Para sermos completos, além das diversas escolas de interpretação, é preciso mencionar ainda as diferentes concepções a respeito do reino de 1000 anos, que por sua vez estão relacionadas com as escolas de interpretação mencionadas acima.

Amilenarismo: o reino de 1000 anos é interpretado espiritualmente e como já existente (realizado) desde a ascensão de Jesus. Com a vinda futura de Jesus começa então a nova criação.

Pós-milenarismo: o reino de 1000 anos surgirá em forma exterior ao longo de um extenso período, por meio da difusão do evangelho, e será entregue ao Cristo que volta.

Pré-milenarismo: o reino de 1000 anos começa com a vinda de Jesus, a chegada do Messias. Ele é totalmente futuro e deve ser entendido literalmente. Dentro do pré-milenarismo há 2 correntes que, em princípio, defendem essa concepção:

1. Dispensacionalismo (o mais difundido): neste reino de paz se cumprem todas as promessas a um povo nacional de Israel restaurado espiritualmente, então com templo e serviço sacrificial em Jerusalém e com o domínio mundial do Messias a partir dali. A igreja reina com Cristo. Os caps. 4 – 19 do Ap descrevem exclusivamente o tempo depois do arrebatamento da igreja, um período de tribulação de 7 anos.
2. Pré-milenarismo clássico ou histórico: os primeiros cristãos esperavam um reino de paz futuro e também o domínio e a opressão dos cristãos pelo Anticristo, que viria antes dele. O Ap descreve acontecimentos futuros, mas diz respeito a toda a história da igreja até a vinda do Senhor, na qual também ocorre o arrebatamento.

Este gráfico mostra a concepção do pré-milenarismo:

(Gráfico: linha do tempo da esquerda para a direita)

- 1. vinda de Cristo (cruz, seta para cima)
- Tempo da igreja
- Tribulação
- 2. vinda de Cristo (seta para baixo)
- Milênio – reino de 1000 anos

11. Estrutura e esboço

Sobre este tema há muitas propostas. Esboços diferentes se fundamentam em diferentes ângulos e aspectos. Estes se orientam por ênfases, temas, pontos altos, estrutura literária, frases intercaladas, interrupções, números e outros critérios.

Em todo caso, o esboço e a compreensão de uma estrutura do texto como um todo ajudam a decidir como se entende o livro. Por isso, neste ponto, um trabalho (pessoal) cuidadoso é muito útil.

Muitos intérpretes veem no capítulo 1, versículo 19, a chave para um esboço. Cristo diz a João:

Escreve, pois,

1. as coisas que viste	a visão do Cristo glorificado, 1:12-20
2. e as que são	as 7 igrejas da Ásia Menor, século I, caps. 2 e 3

3. e as que hão de acontecer depois destas	a partir do cap. 4, ou 6, a partir do século I
--	--

Com isso seria possível uma divisão geral do Apocalipse em 2 partes:

1. Caps. 1-3 (o que João tinha visto, Cristo, e via, as igrejas)
2. Caps. 4-22 (a visão celestial até a consumação da nova criação).

Se João quer de fato indicar neste versículo uma “divisão em duas” ou uma “divisão em três” do Apocalipse não é algo unânime entre os intérpretes. Uma explicação simples deste versículo *não* aponta para 2 ou 3 unidades (de tempo), mas simplesmente para todo o tempo que o NT chama de “últimos dias”. Estes já começaram com a primeira vinda de Jesus e vão durar até que o Senhor Jesus venha pela última vez, a 2ª vez.

G. K. Beale faz, neste contexto, uma observação notável: “A parte final (do versículo 19; *as que hão de acontecer depois destas*) é provavelmente uma alusão consciente a Daniel 2:28,29,45, que no contexto original se refere ao quadro escatológico e ao alcance da visão do reino de Deus, que abrangerá toda a terra. Em Daniel 2:28 e 29 a expressão ‘últimos dias’ é usada como sinônimo de ‘depois destas coisas’. Se ‘depois destas coisas’ é usado para a era escatológica geral (do fim dos tempos ou última), então 1:19 não pode expressar uma fórmula cronológica tão estreita. Ele se refere provavelmente ao período escatológico, que inclui seu começo no passado, bem como o presente e o futuro.”

Uma divisão simples e fácil de acompanhar organiza o Apocalipse em 4 partes, sendo que a primeira e a última parte constituem a abertura e o fecho da carta, e entre elas estão dispostas as duas partes principais:

12. Esboço geral

Abertura da carta 1:1-8

Primeira parte principal:

A visão na terra: o Filho do Homem e as 7 mensagens às 7 igrejas 1:9-3:21

A visão do Filho do Homem e dos 7 candeeiros de ouro 1:9-20

O ditado das 7 mensagens às 7 igrejas 2:1-3:21

Segunda parte principal:

Visões no céu: “As que hão de acontecer depois destas” 4:1-22:5

- Primeira série de visões: a sala do trono celestial de Deus; os 7 selos 4:1-8:1
- Segunda série de visões: as 7 trombetas 8:(1) 2-11:19
- Terceira série de visões: visões (a mulher e o filho, o dragão, Miguel, a besta que sobe do mar e a que sobe da terra) e detalhes históricos 11:19-15:4
- Quarta série de visões: as 7 taças da ira ou do juízo 15:5-19:10
- Visão complementar: a prostituta Babilônia 17:1-19:10
- Quinta série de visões: a vitória de Deus e os juízos finais, 19:11-22:5
- Visão complementar: a noiva do Cordeiro – a nova criação 21:9-22:5

13. Estrutura: continuidade e paralelismo

Uma questão importante na busca de um esboço coerente é a sequência temporal dos acontecimentos descritos.

Uma concepção considera todos os acontecimentos do Ap como sucessivos em sentido cronológico.

Outra concepção considera a parte principal do Apocalipse de tal modo que ela fala de vários ciclos que correm em paralelo. Não são simples repetições, mas séries de visões – interrompidas sempre de novo por frases intercaladas explicativas – que podem abranger toda a era cristã. Não se pode dizer com exatidão e certeza onde elas começam, mas seu fim é sempre a manifestação do Senhor Jesus Cristo.

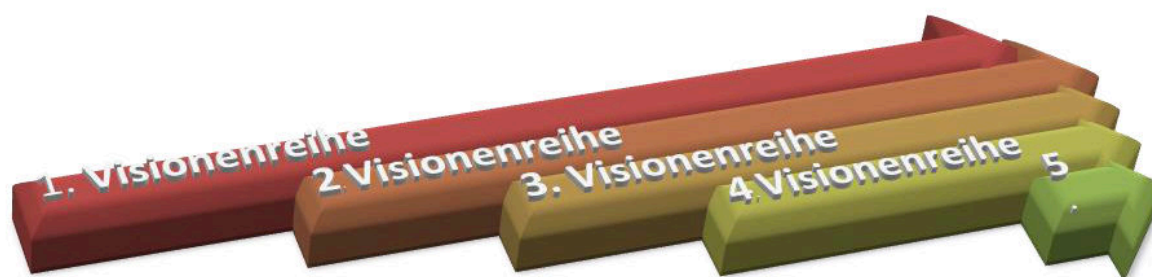
Com que se pode fundamentar esse paralelismo, em oposição a uma sequência cronológica?

Como mostra a tabela a seguir, veem-se concordâncias marcantes. A mais importante é que no texto a vinda do Senhor Jesus Cristo é mencionada várias vezes. Embora esse acontecimento só seja descrito com maior intensidade no cap. 19:12, ele já é tratado antes, várias vezes, de forma detalhada. Essa vinda e o louvor a Deus que a segue são um ponto de chegada e um ponto fixo que encerra cada série de visões e torna coerente um esboço em paralelo.

14. O paralelismo a partir das 5 séries de visões

4:1-8:1	8:1-11:18	11:19-15:4	15:5-19:10	19:11-22:5
aberto	aberto	aberto	aberto	aberto
uma porta - no céu	o 7º selo (só agora o livro está aberto); silêncio - no céu	o santuário de Deus - no céu	o santuário do tabernáculo - no céu	O céu
Trono	Altar de ouro do incenso	Arca da aliança	Fumaça da glória e do poder de Deus	O Fiel e Verdadeiro
Relâmpagos Vozes Trovões	Vozes Trovões Relâmpagos Terremoto	Relâmpagos Vozes Trovões Terremoto Granizo	Relâmpagos Vozes Trovões o maior terremoto o maior granizo	Ele mesmo vem pessoalmente
Os 7 selos	As 7 trombetas	(7 sinais / seções)	As 7 taças	7 vezes “E vi”
6º selo: chegada de Cristo	7ª trombeta: chegada de Cristo	A colheita da terra: chegada de Cristo	7ª taça: chegada de Cristo	A chegada de Cristo
<i>Interlúdio: cap. 7: os 144.000 a grande multidão</i>	<i>Interlúdio: caps. 10 e 11a</i>	<i>Interlúdio: cap. 14a: 144.000</i>	<i>Longo apêndice: a prostituta: Babilônia</i>	<i>Longo apêndice: a noiva: a Nova Jerusalém</i>
7:11,12: júbilo/adoração	11:16ss: júbilo/adoração	15:3s: júbilo/adoração	19:1ss: júbilo/adoração	

4:1-8:1	8:1-11:18	11:19-15:4	15:5-19:10	19:11-22:5
v. 12: o louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus ..	v. 17: .. Senhor Deus, Todo-Poderoso, .. porque assumiste o teu grande poder...	v. 3: Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso ..	v. 1: A salvação, e a glória, e a honra, e o poder ao Senhor, nosso Deus	
7:17: O Cordeiro no meio do <i>trono</i> .. será o seu pastor e os guiará para as fontes das águas da vida	11:17s: Passaste a <i>reinar</i> .. para dar o galardão aos teus servos	15:3s: [Tu,] <i>Rei</i> dos santos .. todas as nações virão e adorarão diante de ti	19:6: o Senhor <i>passou a reinar</i> .. v. 9: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro	22:3: O <i>trono</i> de Deus e do Cordeiro .. v. 5: [Seus servos] reinarão «como reis» pelos séculos dos séculos



(Gráfico: cinco setas escalonadas, que correm todas para o mesmo alvo; a primeira é a mais longa, cada uma das seguintes começa mais tarde:)

- 1. série de visões
- 2 série de visões
- 3. série de visões
- 4 série de visões
- 5

7 Siegel

7 Posaunen

7 Zeichen

7 Schalen

5. Visionenreihe: Kap 19,11 – 22,5
Parusie, Gericht, Reich, Neuschöpfung, Herrlichkeit der Braut Jerusalem

4. Visionenreihe: Kap 15,5 – 19,10
Hochzeit des Lammes, Das Gericht der Hure Babylon

3. Visionenreihe: 11,19 – 15,4
Die Lade, Die Ernte des Sohnes

2. Visionenreihe: 8,1 – 11,18
Der Räucheraltar, Die 2 Zeugen, Das Büchlein, Die 2 Tiere, Die Frau und das Kind, Der Drache, Die 2 Tiere, Die Frau und das Kind, Der Drache, Die 2 Tiere, Die Frau und das Kind, Der Drache

1. Visionenreihe: 4,1 – 8,1
Der Thron Gottes, 7 Geister Gottes, 24 Älteste, Das Lamm, Zahllose Engel, Grosse Volksmenge, 144.000 Versiegelte Israels, Ein starker Engel

Offb 4+5 ist der Rahmen für Kap 6 bis 22 (wie 1,9-20 für Kap. 2 + 3).

(Gráfico: cinco elipses, uma dentro da outra; uma seta vermelha vai da elipse externa até a mais interna. De fora para dentro:)

- Tradução do alemão · outubro de 2026

- **Ap 4 e 5 é a moldura para os caps. 6 a 22** (como 1:9-20 para os caps. 2 e 3).
- O Cordeiro
- 24 anciãos
- Anjos incontáveis
- Grande multidão
- 144.000 selados de Israel
- **7 trombetas** – O altar do incenso – *2ª série de visões: 8:1 – 11:18*
- O livrinho
- As 2 testemunhas
- **Apoliom: anjo do abismo e seu exército**
- 3 grandes *ais*
- 4 *anjos*
- *Um anjo forte*
- **7 sinais – A arca** – *3ª série de vis.: 11:19 – 15:4*
- A colheita do Filho
- A mulher e o filho
- O dragão
- As 2 bestas
- **7 taças – A fumaça** – *4ª série de visões: cap. 15:5 – 19:10*
- Bodas do Cordeiro
- O juízo da prostituta Babilônia
- Santo dos Santos – *5ª série de visões: cap. 19:11 – 22:5*
- Parúsia, juízo, reino, nova criação
- Glória da noiva Jerusalém

15. Esboço detalhado

Abertura da carta 1:1-8

1. Título: 1:1a
2. Origem e propósito: 1:1,2
3. Bem-aventurança: 1:3
4. Saudação: 1:4,5a
5. Doxologia: 1:5,6
6. Tema: 1:7
7. Apresentação daquele que de fato dá a revelação: 1:8

Primeira parte principal: A visão na terra: o Filho do Homem e as 7 mensagens às 7 igrejas 1:9-3:21

Introdução ao ditado das sete mensagens às sete igrejas 1:9-20

1. As circunstâncias exteriores de João: 1:9

2. A apresentação do Senhor e sua ordem a João: 1:10,11
3. Os sete candeeiros 1:12
4. O Filho do Homem: 1:13-16
5. A reação de João e o encorajamento pelo Senhor 1:17,18
6. A repetição da ordem: 1:19
7. A interpretação das estrelas e dos candeeiros: 1:20

I. A Éfeso 2:1-7

1. Endereçamento e autoapresentação: 2:1
2. Reconhecimento: 2:2,3
3. Repreensão: 2:4
4. Instrução com ameaça: 2:5
5. Elogio: 2:6
6. Convite a ouvir
7. Promessa ao vencedor: 2:7

II. A Esmirna 2:8-11

1. Endereçamento e autoapresentação: 2:8
2. Reconhecimento: 2:9
3. Encorajamento e preparação: 2:10a
4. Instrução: 2:10
5. Promessa de recompensa: 2:10b
6. Convite geral a ouvir: 2:11a
7. Promessa ao vencedor: 2:11b

III. A Pérgamo 2:12-17

1. Endereçamento e autoapresentação: 2:12
2. Reconhecimento: 2:13
3. Repreensão: 2:14,15
4. Instrução: 2:16
5. Ameaça de juízo: 2:16
6. Convite geral a ouvir: 2:17a
7. Promessa ao vencedor: 2:17b

IV. A Tiatira 2:18-29

1. Endereçamento e autoapresentação: 2:18
2. Reconhecimento: 2:19
3. Repreensão: 2:20,21
4. Ameaça de juízo: 2:22,23
5. Encorajamento para os fiéis: 2:24,25
6. Promessa ao vencedor: 2:26-28

7. Convite geral a ouvir: 2:29

V. A Sardes 3:1-6

1. Endereçamento e autoapresentação: 3:1
2. Reconhecimento = repreensão: 3:1
3. Instrução: 3:2,3a
4. Ameaça de juízo: 3:3b
5. Encorajamento para os fiéis: 3:4
6. Promessa ao vencedor: 3:5
7. Convite geral a ouvir: 3:6

VI. A Filadélfia 3:7-13

1. Endereçamento e autoapresentação: 3:7
2. Reconhecimento e consolo: 3:8
3. Encorajamento (em relação aos inimigos): 3:8,9
4. Promessa de preservação: 3:10
5. Instrução: 3:11
6. Promessa ao vencedor: 3:12
7. Convite geral a ouvir: 3:13

VII. A Laodiceia 3:14-21

1. Endereçamento e autoapresentação: 3:14
2. Reconhecimento = repreensão: 3:15
3. Ameaça de juízo: 3:16-17
4. Instrução: 3:18-19
5. Promessa para os fiéis: 3:20
6. Promessa ao vencedor: 3:21
7. Convite geral a ouvir: 3:22

Segunda parte principal: Visões no céu: “As que hão de acontecer depois destas” 4:1-22:5

I. Primeira série de visões: os sete selos 4:1-8:1

Introdução aos sete selos: o Deus da história e seu entorno 4:1-5:14

1. A abertura da porta no céu e o arrebatamento do vidente ao céu 4:1,2a
2. O trono e aquele que está sentado no trono: 4:2,3
3. O entorno do trono: 4:4-8
4. A adoração daquele que está sentado no trono pelos 24 anciãos: 4:9-11
5. O rolo na mão daquele que está sentado no trono: 5:1-5
6. O Cordeiro no meio do trono: 5:6,7
7. A adoração do Cordeiro: 5:8-14

A abertura dos seis primeiros selos 6:1-17

- O primeiro selo: arco e coroa da vitória: conquistas, vitórias: 6:1,2
- O segundo selo: uma grande espada: guerras: 6:3,4
- O terceiro selo: uma balança: fome: 6:5,6
- O quarto selo: morte: autoridade para matar com espada, fome, morte (peste) e feras: 6:7,8
- O quinto selo: almas de mártires debaixo do altar: 6:9,11
- O sexto selo: abalos: 6:12,17

Duas visões intercaladas 7:1-17

- A selagem dos 144 000: 7:1-8
- A multidão incontável diante do trono: 7:9-17

A abertura do sétimo selo 8:1

II. Segunda série de visões: as sete trombetas 8:(1) 2-11:19

Introdução às sete trombetas 8:(1) 2-6

- O aparecimento dos anjos das trombetas: 8:2
- O anjo com o incensário: 8:3-5
- A preparação para tocar as trombetas: 8:6

O toque das seis primeiras trombetas 8:7-9:21

- A primeira trombeta: terra: moradia e alimento vegetal: 8:7
- A segunda trombeta: mar: pesca e comércio: 8:8,9
- A terceira trombeta: águas: o mais necessário para a vida: 8:10,11
- A quarta trombeta: astros e anúncio dos três ais: 8:13
- A quinta trombeta (o primeiro ai) e anúncio dos outros dois ais: 9:1-12
- A sexta trombeta (o segundo ai): 9:13-21

Duas visões intercaladas 10:1-11:14

- O anjo com o livrinho: 10:1-11
- A medição do templo e as duas testemunhas em Jerusalém: 11:1-14

O toque da sétima trombeta 11:15-18

- O anúncio do terceiro ai: 11:14
- O toque da sétima trombeta (o terceiro ai): 11:15a
- O anúncio do reinado de Deus: 11:15 (meio)
- A adoração de Deus pelos 24 anciãos: 11:16-18

III. Terceira série de visões: visões adicionais e detalhes históricos 11:19-15:4

Introdução: a abertura do santuário no céu 11:19

1. Visões sobre o arqui-inimigo invisível: a luta do dragão contra a mulher 12:1-17

- Primeiro quadro: o ataque do dragão ao filho recém-nascido: 12:1-6
- O 1º sinal: a mulher que dá à luz: 12:1,2

- O 2º sinal: o dragão que ameaça a mulher e seu filho: 12:3,4
- O nascimento e a preservação do filho: 12:5
- A fuga e a preservação da mulher: 12:6
- Segundo quadro: a luta fracassada do dragão no céu: 12:7-12
- Sua derrota e sua queda à terra: 12:7-9
- O júbilo no céu por sua derrota: 12:10-12
- Terceiro quadro: o ataque do dragão à mulher e ao restante de sua descendência: 12:13-17
- Sua perseguição à mulher e a preservação dela: 12:13-16
- Sua luta contra o restante da descendência da mulher: 12:17

2. Visões sobre o arqu-inimigo visível: a luta da besta contra os santos 13:1-18

- A besta que sobe do mar: 13:1-10
- Descrição: 13:1-3
- Sua adoração: 13:4
- Sua blasfêmia contra Deus: 13:5-6
- Sua guerra contra os santos: 13:7,8
- Chamado aos santos à fidelidade: 13:9-10
- A besta que sobe da terra: Ap 13:11-18
- A descrição da segunda besta: 13:11-14a
- O ensino da segunda besta: 13:14-18

3. Uma prévia do alvo: os 144 000 com o Cordeiro em Sião – e seu cântico 14:1-5

- Sua descrição: 14:1
- Seu cântico: 14:2,3
- Sua identificação: 14:4,5

4. Os três anjos que anunciam o juízo 14:6-13

- O primeiro anjo: o evangelho eterno: 14:6,7
- O segundo anjo: caiu Babilônia: 14:8
- O terceiro anjo: advertência contra a apostasia: 14:9-11
- Chamado a guardar os mandamentos de Deus e a fé em Jesus: 14:12
- Bem-aventurança dos mortos de agora em diante: 14:13

5. O Filho do Homem sobre a nuvem e os três anjos que clamam 14:14-20

- A colheita do cereal da terra: 14:14-16
- A colheita das uvas da terra: 14:17-20

6. A preparação dos sete anjos com as últimas pragas 15:1

7. Uma segunda prévia do alvo: os vencedores junto ao mar de vidro – e seu cântico 15:2-4

- Os vencedores: 15:2
- O cântico dos vencedores: 15:3,4

IV. Quarta série de visões: as sete taças (= conclusão dos juízos da sétima trombeta) 15:5-19:10

Introdução às sete taças 15:5-16:1

- A abertura do santuário do tabernáculo do testemunho: 15:5
- O aparecimento dos 7 anjos com as 7 taças: 15:6-8
- A ordem de derramar as 7 taças: 16:1

O derramamento das seis primeiras taças 16:2-9

- O derramamento da 1ª taça: terra: 16:2
- O derramamento da 2ª taça: mar: 16:3
- O derramamento da 3ª taça: águas: 16:4-7
- O derramamento da 4ª taça: sol: 16:8,9
- O derramamento da 5ª taça: império da besta: 16:10,11
- O derramamento da 6ª taça: Eufrates: 16:12

Visão intercalada: a reunião para a guerra 16:13-16

- A saída dos espíritos imundos para reunir os reis: 16:13-14
- Exclamação intercalada: bem-aventurança dos que vigiam: 16:15
- A reunião para a guerra no Armagedom: 16:16

O derramamento da 7ª taça: ar 16:17-21

V. Visão complementar à quarta série de visões: a prostituta – sua pseudoglória e sua queda 17:1-19:10

A prostituta e a besta 17:1-18

- Introdução: 17:1-3
- Descrição da mulher: 17:3-6
- Explicações sobre a mulher e a besta: 17:7-18

A queda de Babilônia 18:1-24

- Anúncio da queda: 18:1-3
- Advertência para sair dela e retribuir-lhe os pecados: 18:4-7
- Anúncio de suas pragas: 18:8
- Lamento dos habitantes da terra por sua queda: 18:9-19
- Consequências de sua queda: 18:21-24

Os quatro aleluias pela queda de Babilônia e o anúncio das bodas do Cordeiro 19:1-10

- O primeiro aleluia: 19:1,2
- O segundo aleluia: 19:3
- O terceiro aleluia: 19:4,5
- O quarto aleluia e o anúncio das bodas do Cordeiro: 19:6,7
- A preparação das bodas do Cordeiro: 19:8,9

A reação do vidente 19:10

VI. Quinta série de visões: a vitória de Deus e os juízos finais: 19:11-22:5

1. A volta de Jesus Cristo 19:11-16

- a. A abertura do céu: 19:11a
- b. O cavaleiro do cavalo branco: 19:11.
- c. Descrição do cavaleiro: 19:12-16
- Seus olhos: 19:12
- Seus diademas: 19:12
- Seu nome: 19:12
- Seu manto: 19:13
- Seu nome essencial: 19:13
- Seus exércitos: 19:14
- Sua espada: 19:15
- Seu título oficial: 19:16

2. O anúncio do banquete de juízo de Deus 19:17,18

3. O juízo sobre a besta e o falso profeta e seus exércitos 19:19-21

4. O juízo provisório sobre Satanás 20:1-3

- a. O executor: 20:1
- b. A execução: 20:2,3a
- c. O propósito: 20:3
- d. A limitação de tempo: 20:3b

5. O reino de mil anos 20:4-10

- a. O governo dos santos: 20:4-6
- b. O juízo sobre Satanás: 20:7-10

6. O juízo sobre os mortos 20:11-15

- a. A cena do juízo: 20:11-12a
- b. O processo do juízo: 20:12b,13
- c. A condenação: 20:14,15

7. O novo 21:1-8

- a. A nova criação: 21:1
- b. A nova Jerusalém: 21:2
- c. A nova comunhão com Deus: 21:3,4
- d. Palavras finais de Deus a João: 21:5-8

VII. Visão complementar à quarta série de visões: a noiva – sua glória 21:9-22:5

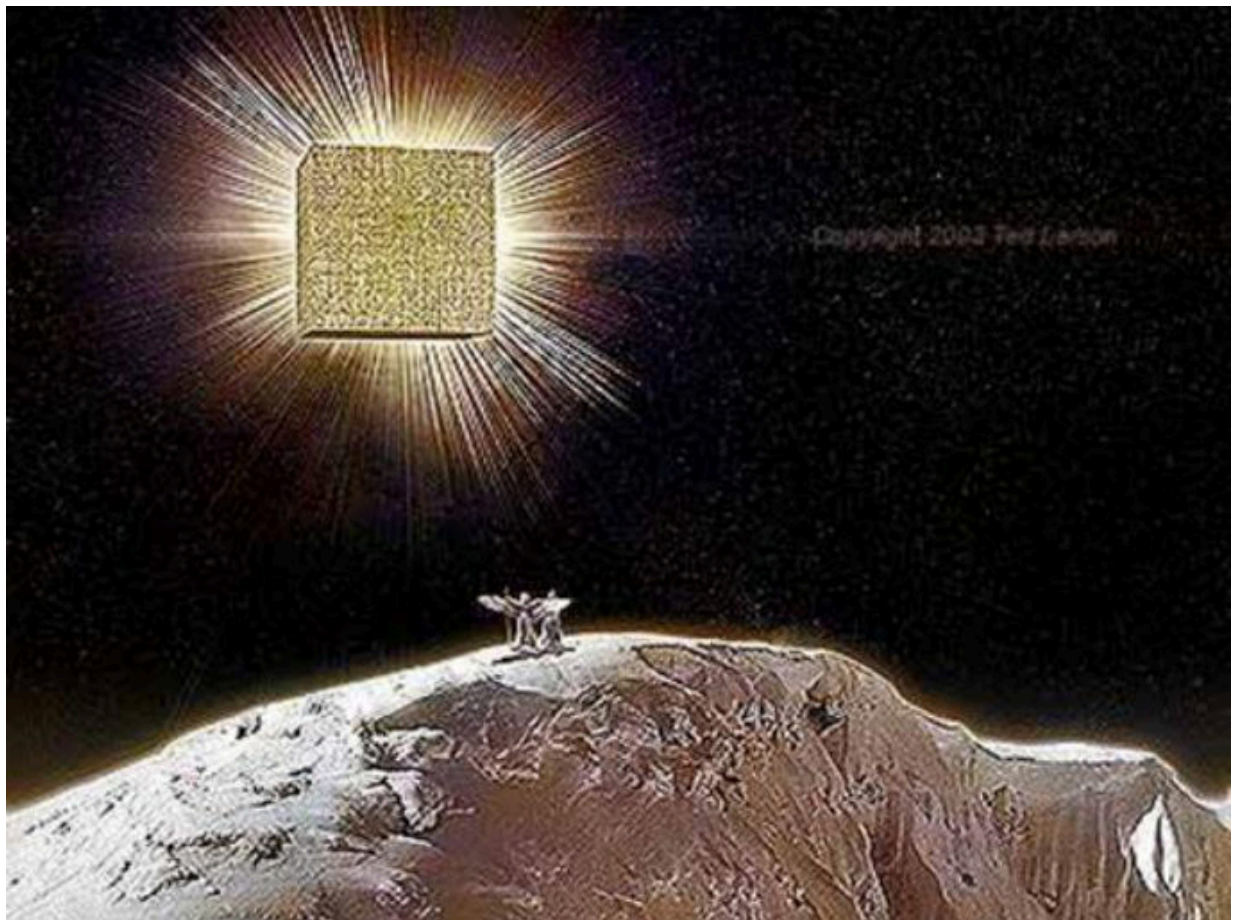
Introdução 21:9-10

A aparência da cidade 21:11-27

1. Seu brilho (sua glória): 21:11
2. Sua vista exterior 21:12-14
3. Suas medidas: 21:15-17
4. Seu material de construção (beleza, preciosidade): 21:18-21
5. Seu santuário: 21:22
6. Sua luz: 21:23
7. Seus habitantes: 21:24-27

A vida dos habitantes da cidade 22:1-5

1. Sua água: 22:1
2. Seu fruto: 22:2a
3. Sua saúde: 22:2,3a
4. Sua condução: 22:3
5. Sua adoração a Deus: 22:3,4
6. Sua luz: 22:5
7. Sua tarefa: 22:5b



O fecho da carta 22:6-21

Sete palavras sobre esta mensagem 22:6-19

1. Ela é verdadeira. 22:6a
2. Ela é atual. 22:6 (meio), 7a

3. Ela deve ser guardada: 22:7
4. Ela é importante: 22:8-15
5. Ela vem de Jesus: 22:16
6. Ela é evangelística: 22:17
7. Ela não pode ser alterada: 22:18,19

Últimas palavras de Jesus 22:20a

Saudações finais 22:20,21

Segundo Thomas Jettel

16. Uma possível estrutura do Apocalipse

<i>Lugar</i>		<i>Capítulo e versículo</i>	<i>Conteúdo</i>
1:1-8	PRÓLOGO	1-3	Prefácio
			1,2 Título/cabeçalho 3 Bem-aventurança
		4-8	Introdução
			4-6 Saudação com voto de graça e glorificação de Cristo 4a Destinatários, 4b-5a Voto de bênção 5b-6 Louvor/doxologia 7-8 Abertura do tema principal (do drama) 7 Tema/lema (do livro) 8 Deus, o Senhor: aquele que é, que era e que vem
1:9-3:22	1º ato ou unidade ou ciclo	A IGREJA NA TERRA SENDO PROVADA E AVALIADA	
		1:9-20	Prelúdio (abertura) Visão de chamado: o Cristo glorificado como avaliador das igrejas
		2:1-3:22	As 7 cartas a 7 igrejas locais da Ásia Menor Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia, Laodiceia
4:1-8:1	2º ato ou unidade ou ciclo	PREPARAÇÃO E ABERTURA DO JUÍZO	
		4:1-5:14	Prelúdio: visão do trono do Criador e do Cordeiro
		6:1-17	<i>A abertura dos 7 selos</i>
		7:1-17	Interlúdio (entreato, frase intercalada)(144.000 selados, a grande multidão)
		8:1ss	O 7º selo
8:2-11:18	3º ato ou unidade ou ciclo	AS 7 TROMBETAS	

Lugar		Capítulo e versículo	Conteúdo
		8:2-6	Prelúdio (a visão do altar celestial do incenso)
		8:7-9:21	<i>As 7 trombetas (juízos das trombetas)</i>
		10:1-11:14	Interlúdio (as 2 testemunhas)
		11:15-18ss	A 7ª trombeta – chegou o domínio de Cristo sobre o mundo.
11:19-14:20	4º ato ou unidade ou ciclo	A GRANDE LUTA ENTRE DEUS E SATANÁS	
		11:19-12:12	Prelúdio (visão celestial: a arca da aliança) A mulher e o filho
		12:13-13:18	A trindade satânica: 12:13-18 O dragão celestial, a antiga serpente 13:1-10 O monstro do mar 13:11-18 O monstro da terra
		14:1-5	Interlúdio (o Cordeiro e os 144.000 selados)
		14:6-13	A tríplice mensagem dos anjos: (evangelho eterno, Babilônia caiu, anúncio do juízo eterno)
		14:14-20ss	Poslúdio (visão de juízo da chegada de Cristo) Colheita do cereal/vindima de toda a terra
15:1-16:17	5º ato ou unidade ou ciclo	7 JUÍZOS DAS TAÇAS SOBRE OS HABITANTES DA TERRA	
		15:1-16:1	Prelúdio (visão do templo)
		16:2-17ss	<i>Os 7 juízos das taças, que consumam a ira de Deus</i>
		16:15	Interlúdio (bem-aventurança)
16:18-19:10	6º ato ou unidade ou ciclo	JUÍZO PUNITIVO SOBRE A PROSTITUTA BABILÔNIA	
		16:18-17:3a	Prelúdio (o 7º anjo das taças)
		17:3b-18	O mistério de Babilônia e a ligação com a 1ª besta
		18:1-24	A queda de Babilônia
		19:1-10ss	Poslúdio (júbilo no céu – a verdadeira noiva do Cordeiro em contraste com a prostituta Babilônia)
19:11-21:1	7º ato ou unidade ou ciclo	O TRÍPLICE JUÍZO FINAL	
		19:11-18	Prelúdio (Cristo aparece – o céu aberto)
		19:19-21	Guerra contra o monstro do mar e o da terra e juízo final sobre eles

<i>Lugar</i>		<i>Capítulo e versículo</i>	<i>Conteúdo</i>
		20:1-10	1000 anos de prisão para o dragão, Satanás, 1000 anos de governo de Cristo, o milênio, última rebelião
		20:11-15	O trono branco: juízo final sobre os mortos
		21:1ss	Poslúdio (novo céu e nova terra)
21:2-22:5	(8º) ato final e ponto culminante	A IGREJA DE JESUS CRISTO NA CONSUMAÇÃO	
		21:2-10,a	Prelúdio (um anjo das taças)
		21:10b-22:5	Visão da nova Jerusalém, novo céu, nova terra
22:6-21	EPÍLOGO	6-9	Conclusão
		10-20	Posfácio
		21	Bênção

Segundo Rolf J. Pöhler

Vejam: tiveram de ser sepultados

os que ao mundo deram leis,

e a sua palavra não permanece.

Suas casas viraram ruínas,

já não valem as suas moedas

que se acharam sob a terra.

Seus nomes se apagaram,

seus cânticos ninguém canta,

seus reinos estão desertos,

seus selos estão quebrados,

suas línguas ninguém fala,

sua lei há muito não vale.

O nome de Jesus permanecerá,

o reino de Jesus jamais cairá,

seu mandamento vale para sempre.

Diante da palavra de Jesus tudo tem de ceder,

e a morte não pode alcançá-lo.

Jesus reina para sempre

17. A (pro)fana trindade, capítulos 12-14

<i>A Trindade divina</i>	<i>A trindade satânica</i>
O Pai	O dragão celestial
dá ao Filho poder & trono 2:28 3:21 12:5	dá à "besta" poder e trono 13:2,7
O Filho	A 1ª besta, que sobe do mar
Miguel = Quem é como Deus?" 12:7	Quem é semelhante à besta?" 13:4

A Trindade divina	A trindade satânica
um Cordeiro 5:6ss 11:1ss	um monstro/animal híbrido 13:2
com 7 chifres 5:6	com 10 chifres 13:1
e muitos diademas 14:14 19:12	e 10 diademas 13:1
e nomes (de dignidade) 19:12,16	e nomes (de blasfêmia) 13:1
atua 3½ anos na terra	se enfurece 3½ anos na terra 12:6,14 13:5
recebe uma ferida mortal 5:6,12	recebe uma ferida mortal 13:3,12,14
era - é - vem de novo 1:4,8 4:8 11:17	era - não é - vem de novo 17:8,11
experimenta uma ressurreição 1:18	experimenta uma ressurreição 13:3,12,14
experimenta uma entronização 3:21 5:12 12:5	experimenta uma entronização 13:2,7
é adorado pelos habitantes do céu 5:8ss 7:10 12:10 15:2-4 22:3	é adorada pelos habitantes da terra 13:4,8
que trazem o selo 7:3 14:1	que trazem a marca 13:16 19:20
é vencedor e conquistador 5:5	é vencedora e conquistadora 13:7
luta pelos santos 19:11ss	luta contra os santos 13:7
fala em nome de Deus 19:13	fala em nome do dragão 13:5
O Espírito Santo	A 2ª besta, que sobe da terra
o verdadeiro (espírito de) profeta cf. João 14:16-26 15:26 16:5-15	o falso (espírito de) profeta Apocalipse 16:13
é o representante de Cristo	é a representante da besta 13:12
	tem chifres como de cordeiro 13:11
fala como o Cordeiro	fala como um/o dragão
leva as pessoas à adoração do Cordeiro	seduz as pessoas à adoração da besta 13:12,14
faz cair fogo do céu At 2:3	faz descer fogo do céu 13:13s
concede vida 11:11	concede vida 13:15
confere o selo de Deus = o nome do Cordeiro 7:1ss 14:1	impõe a marca de Satanás = o nome da "besta" 13:16-18

Segundo Rolf J. Pöhler

18. Cristo e seus nomes no Apocalipse

	Nomes	Número	Passagens no Apocalipse
1	Jesus Cristo	4	1:1,2,5,9
2	A Fiel Testemunha	1	1:5
3	O Primogênito dos mortos	1	1:5
4	O Soberano dos reis da terra	1	1:5
5	O Alfa e o Ômega	3	1:8; 21:6; 22:13

	Nomes	Número	Passagens no Apocalipse
6	Jesus	8	1:9; 12:17; 14:12; 17:6; 19:10,10; 20:4; 22:16
7	O Senhor	2	1:10; 12:13
8	Um semelhante a filho de homem	2	1:13; 14:14
9	O Primeiro e o Último	3	1:17; 2:8; 22:13
10	Aquele que vive	3	1:18; 4:9,10
11	Aquele que tem na mão direita as sete estrelas	1	2:1
12	Aquele que tem a espada afiada de dois gumes	1	2:12
13	O Filho de Deus, que tem os olhos	1	2:18
14	A estrela da manhã	2	2:28; 22:16
15	Aquele que tem os sete Espíritos de Deus ...	1	3:1
16	O santo, o verdadeiro ...	1	3:7
17	O Amém	17	3:14
18	A testemunha fiel e verdadeira		3:14
19	O princípio da criação de Deus	1	3:14
20	O Leão da tribo de Judá	1	5:5
21	A Raiz de Davi	2	5:5; 22:16
22	O Cordeiro	27	5:6,8,12,13; 6:1,16; 7:9,10,14,17; 12:11 13:8; 14:1,4. 4,10; 15:3; 17:14,14; 19:7,9; 21:9,14,22. 23,27; 22:1,3
23	O Senhor deles (das testemunhas)	1	11:8
24	O seu Cristo	2	11:15; 12:11
25	Um filho varão ...	1	12:5
26	O filho varão	1	12:13
27	Aquele que estava sentado sobre a nuvem	2	14:15,16
28	Senhor dos senhores	2	17:14; 19:16
29	Rei dos reis	2	17:14; 19:16
30	Fiel e Verdadeiro	1	19:11
31	O Verbo de Deus	1	19:13
32	O Cristo	2	20:4,6
33	Aquele que estava sentado no trono	1	21:5

	Nomes	Número	Passagens no Apocalipse
34	O Princípio e o Fim	2	21:6; 22:13
35	A Raiz e a Geração de Davi	1	22:16
36	Senhor Jesus	1	22:20
37	O Senhor Jesus Cristo	1	22:21
		89	

Fonte: Werner Mücher, Die Offenbarung (em alemão)

19. Princípio e fim – Moisés e João

Entre o princípio e o fim da Bíblia existe uma série de relações que nos mostram que a Bíblia é *um todo*, com *um* autor e *um* plano.

No princípio	No fim
Gn 1:1 No <i>princípio</i> criou Deus os céus e a terra.	Ap 22:13b Eu sou o <i>princípio</i> ...
Gn 1:1 Os <i>céus</i> e a <i>terra</i> .	Ap 21:1 E vi novo <i>céu</i> e nova <i>terra</i> .
Gn 1:2 e havia <i>trevas</i> sobre a face do abismo.	Ap 22:5 E <i>noite</i> já não haverá (cf. Ap 21:25).
Gn 1:3 Disse Deus: Haja <i>luz</i> ! E houve <i>luz</i> .	Ap 21:23 A glória de Deus a <i>iluminou</i> , e o Cordeiro é a sua <i>lâmpada</i> .
Gn 1:10 e ao ajuntamento das águas chamou <i>mares</i> .	Ap 21:1 E o <i>mar</i> já não existe.
Gn 1:14-16 ... o <i>sol</i> e a <i>lua</i> , para darem luz sobre a terra.	Ap 21:23 A cidade não precisa nem do <i>sol</i> , nem da <i>lua</i> , para lhe darem claridade.
Gn 1:16 E fez também as estrelas.	Ap 22:16 Eu sou a brilhante <i>estrela da manhã</i> .
Gn 2:4,5 Todas as coisas criadas e <i>feitas</i> .	Ap 21:5 E aquele que estava sentado no trono disse: Eis que <i>faço</i> novas <i>todas as coisas</i> .
Gn 2:9 A <i>árvore da vida</i> no meio do jardim.	Ap 22:2 No meio da praça da cidade está a <i>árvore da vida</i> .
Gn 2:10 E saía um <i>rio</i> do Éden para regar o jardim.	Ap 22:1 Um <i>rio</i> da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro.
Gn 2:11 A terra de Havilá, onde há <i>ouro</i> , e o ouro dessa terra é bom.	Ap 21:18 A cidade é de <i>ouro</i> puro, semelhante a vidro límpido.
Gn 2:12 <i>Pedras preciosas</i> .	Ap 21:19 E os fundamentos da muralha da cidade estavam adornados de toda espécie de <i>pedras preciosas</i> .
Gn 4:17 Uma <i>cidade</i> edificada por Caim.	Ap 21:2 E vi a santa <i>cidade</i> , a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.
Gn 2:15 Comunhão de Deus com os <i>seres humanos</i> .	Ap 21:3 E ele habitará com eles (<i>os seres humanos</i>).
Gn 2:21-23 Uma <i>noiva</i> é levada ao seu marido.	Ap 21:2 Como <i>noiva</i> adornada para o seu esposo.

No princípio	No fim
Gn 3:1 A <i>serpente</i> começa sua atividade de enganadora.	Ap 20:10 A antiga <i>serpente</i> , que engana as nações, foi lançada no lago de fogo e enxofre.
Gn 3:4 A <i>mentira</i> entra.	Ap 21:27 E nela nunca jamais entrará coisa alguma que pratique abominação e <i>mentira</i> .
Gn 3:7 Perceberam que estavam nus; coseram <i>folhas de figueira</i> e fizeram cintas para si.	Ap 19:8 E foi-lhe dado vestir-se de <i>linho finíssimo</i> , resplandecente e puro; porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.
Gn 3:7 A humanidade <i>perdida</i> .	Ap 21:24 As nações <i>salvas</i> .
Gn 3:8 E o homem e sua mulher se <i>esconderam</i> da presença do SENHOR Deus, por entre as árvores do jardim.	Ap 21:3 Eis o tabernáculo <i>de Deus</i> com os homens.
Gn 3:17-19 <i>Fadiga e trabalho</i> impostos.	Ap 21:4 E ele lhes enxugará dos olhos toda lágrima. Nem luto, nem pranto, <i>nem dor</i> .
Gn 3:19 A <i>morte</i> imposta.	Ap 21:4 E a <i>morte</i> já não existirá.
Gn 3:17 Uma <i>maldição</i> pronunciada.	Ap 22:3 Nunca mais haverá qualquer <i>maldição</i> .
Gn 3:15 A grande promessa.	Ap 20-22 A promessa cumprida.

Fonte: revista “KOMM”, janeiro de 2012

20. Comentários consultados

Allen, James, Die Offenbarung, Was die Bibel lehrt, Dillenburg, 1999

Baines, T.B., The Revelation of Jesus Christ, London, 1905

Barclay, William, Das sagt der Auferstandene, Kassel, 1967

Beale, Gregory K., The Book of Revelation: A Commentary on the Greek Text, Grand Rapids, 1999

Dennet, Edward, The Vision of John in Patmos

Dönges, Dr. Emil, Was bald geschehen muss, Dillenburg, 1985

Frey, Hellmuth, Das Ziel aller Dinge, Das erweckliche Wort, Lahr-Dinglingen, 1977

Grant, F.W., Numerical Bible, New Jersey, 1978

Gregg, Steve, Revelation, Four Views, A Parallel Commentary, Nashville, 1997

Guthrie, Donald, New Testament Introduction, Don Mills 1970

Hartenstein, Karl, Der wiederkommende Herr, Stuttgart, 1948

Hausoul, Raymond R., Openbaring, <http://bijbelstudie.110mb.com/index.php>, 2009

Hinkelmann, Frank, Die sieben Sendschreiben der Offenbarung, Nürnberg, 2004

Keck, Erwin, Die Offenbarung, Route 66 – Quer durch die Bibel, <http://www.ewaldkeck.de/downloads/route66.html>

Jettel, Thomas, Gedanken zur Gliederung des Buches der Offenbarung, 2010, manuscrito não publicado

Ladd, Georg Eldon, A Commentary on the Revelation on John, Grand Rapids, 1972

Johnson, Dennis E., Triumph of the Lamb, New Yersey, 2001

Kelly, William, The Revelation, London, 1901

Ouweneel, W.J., De Openbaring van Jesus Christus, Deel 1 en 2, Vaasen, 1988

Peters, Benedikt, Geöffnete Siegel, Berneck, 1991

Poythress, Vern S., The returning King, New Jersey, 2000

Rossier, Henry, Die symbolische Sprache der Offenbarung, Neustadt, 1972

Smith, Hamilton, Die Sendschreiben an die sieben Versammlungen, Interlaken

Tenney, Merrill C., Die Welt des Neuen Testaments, Marburg, 1979

Trail, Ronald L. AN EXEGETICAL SUMMARY OF REVELATION, SIL International, Texas, 2008